

Lírian Cecília Almeida Machado, Maria Gabriella Vilhena Monteiro,  
Rodrigo Augusto de Sousa Cavalcante, Alessandra Farias Vieira \*

# Proposta de um Projeto de Comunicação Visual para Gestante de um Centro Obstétrico em Paragominas-PA



**Lírian Cecília Almeida Machado** é designer pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus VI Paragominas. <liriancecilia4.lra@gmail.com>  
ORCID 0009-0001-2918-9834

**Maria Gabriella Vilhena Monteiro** é designer e Mestra em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia (PPGTEC UEPA). Professora Assistente I na Universidade do Estado do Pará (UEPA) no Campus VI Paragominas. <gabriella.monteiro@uepa.br>  
ORCID 0009-0009-4007-7399

**Rodrigo Augusto de Sousa Cavalcante** é doutorando em Design, na linha de pesquisa em Gestão, com foco na Gestão de Design pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Bolsista Capes-Proex. Mestre em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2024), Especialização em Docência pelo Instituto Federal Minas Gerais - IFMG (2023), MBA em Plane-

**Resumo** A pesquisa tem como objetivo desenvolver um projeto de comunicação visual para ampliar as experiências positivas de mulheres gestantes durante suas passagens em um centro obstétrico de Paragominas-PA. A pesquisa é de natureza aplicada, abordagem qualitativa, objetivo exploratório e procedimento técnico por meio de um estudo de caso. Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizado a metodologia do design thinking somado a outros autores com abordagens voltadas ao usuário, além do design da informação e diretrizes de composição e comunicação visual. A proposta desenvolvida inclui um sistema de sinalização, placas, totens, materiais informativos e outros materiais adequados à necessidade das mulheres gestantes e do ambiente. A aplicação de estratégias de comunicação visual no Centro Obstétrico contribuiu para o aprimoramento do cuidado, do acolhimento e do bem-estar das mulheres, proporcionando percepções relevantes para gerar reflexões e mudanças impactando positivamente no ambiente e qualidade do atendimento prestado.

**Palavras-chave** Design da Informação, Sinalização Hospitalar, Saúde, Experiência, Acolhimento.

jamento e Gestão Estratégica (2018), graduação em Design pela Universidade do Estado do Pará - UEPA (2016). Pesquisador do Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade (NGD/LDU).

<rodrigo\_171192@hotmail.com>  
ORCID 0000-0001-6773-7718

**Alessandra Farias Vieira** é Mestra em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará IFPA/Paragominas (2022), pós-graduada em Gestão Empresarial e Consultoria pela Faculdade Estratego (2018) e Gestão Estratégica na Área da Saúde pela Faculdade Fael (2020). Possui graduação em Bacharelado em Design pela Universidade do Estado do Pará (2016).

<alessandrapgm39@gmail.com>  
ORCID 0009-0007-7924-7426

## **Proposal for a Visual Communication Project for Pregnant Women in an Obstetric Center in Paragominas-PA**

**Abstract** *This research aims to develop a visual communication project to enhance the positive experiences of pregnant women during their time in an obstetrics center in Paragominas-PA. The research is applied in nature, qualitative in approach, exploratory in objective, and employs a case study as a technical procedure. For the development of the project, the design thinking methodology was used, combined with other authors' approaches focused on the user, as well as information design and guidelines for composition and visual communication. The proposed solution includes a signage system, plaques, totems, informational materials, and other resources tailored to meet the needs of pregnant women and the environment. The application of visual communication strategies in the Obstetrics Center contributed to the improvement of care, reception, and the well-being of women, providing relevant insights to foster reflection and change, positively impacting the environment and the quality of the care provided.*

**Keywords** *Information Design, Hospital Signage, Health, Experience, Reception.*

## **Propuesta de un Proyecto de Comunicación Visual para Gestantes de un Centro Obstétrico en Paragominas-PA**

**Resumen** *La investigación tiene como objetivo desarrollar un proyecto de comunicación visual para ampliar las experiencias positivas de las mujeres gestantes durante su estancia en un centro obstétrico de Paragominas-PA. Se trata de una investigación de naturaleza aplicada, con enfoque cualitativo, objetivo exploratorio y procedimiento técnico basado en un estudio de caso. Para el desarrollo del proyecto se empleó la metodología del design thinking, complementada con otros autores cuyas propuestas se orientan al usuario, además del diseño de la información y de las directrices de composición y comunicación visual. La propuesta desarrollada incluye un sistema de señalización, placas, tótems, materiales informativos y otros recursos adecuados a las necesidades de las mujeres gestantes y del entorno. La aplicación de estrategias de comunicación visual en el Centro Obstétrico contribuyó al fortalecimiento del cuidado, la acogida y el bienestar de las mujeres, generando percepciones relevantes que promueven reflexiones y transformaciones con un impacto positivo en el ambiente y en la calidad de la atención brindada.*

**Palabras clave** *Diseño de la Información, Señalización Hospitalaria, Salud, Experiencia, Acogida.*

## 1. Introdução

A Segundo o Ministério da Saúde (2019, p. 55), “a comunicação em uma situação de crise emocional tem como objetivo facilitar a expressão de sentimentos e emoções, devendo estar enquadrada em um contexto de ajuda e apoio”, sendo assim, a informação no ambiente hospitalar deve ser transmitida de forma objetiva e clara, em local e momento adequado.

Voltando-se para o contexto de centros obstétricos públicos, a comunicação visual focada para o conteúdo informativo, tem o papel de facilitar o acesso a informações, além de sistematizar a comunicação organizando-a de forma simples e estratégica, e, conduzir o deslocamento nesse ambiente específico (Gimenez *et al.*, 2019), afinal, “o designer apresenta-se como um articulador para a estruturação da informação, quando se trata de comunicação visual, essa articulação gira em torno dos elementos gráficos e os dados informacionais” (Portela; Brito; Fernandes, 2022, p. 148).

Jorge (2023) afirma que a comunicação visual do espaço com o usuário se dá por meio de algum suporte, como por exemplo o sinal, a cor, a luz, que são usados de acordo com quem recebe a mensagem. Conforme D’Agostini (2017), um sistema de sinalização eficaz deve garantir que os diversos meios de comunicação estejam interligados, apresentando informações claras, completas e uma coerência formal e gráfica para pertencer ao conjunto.

Logo, compreendendo a contribuição e a correspondência entre temas como a comunicação visual, o design da informação, os espaços e experiências, pode-se perceber que é oportuno investigar um cenário que atravessa esses conceitos, entendendo como, em uma perspectiva projetual, pode-se resultar em soluções a partir das condições até aqui expostas. Portanto, ao perceber a influência da comunicação visual na recepção de informações, este trabalho se norteia por meio da seguinte problemática: como a comunicação visual pode ampliar as experiências positivas durante a trajetória de mulheres grávidas dentro de um centro obstétrico em Paragominas-PA?

De acordo com Tostes e Seidl (2016) discorre que no cenário da maternidade em dois centros de saúde no Distrito Federal, o estresse, a insegurança, o medo e outros fatores psicoemocionais e ambientais causados ao longo do período pré-natal podem causar efeitos nos momentos de trabalho de parto. Mediante o exposto, e percebendo que determinados cenários demandam e geram ações, sentimentos, percepções e experiências específicas, é percebido a relevância do estudo em relação a esses aspectos sob a ótica da comunicação visual, analisando particularidades que possam apoiar pretensões positivas em um projeto e minimizar erros e frustrações nas experiências. Rocco *et al.* (2020, p. 643) destaca que “muitas vezes, a equipe médica do hospital desconhece o potencial do design como ferramenta transformadora do ambiente de trabalho, o que leva à perda de oportunidades de projetos”.

Neste sentido, o objetivo da pesquisa é desenvolver um projeto de comunicação visual para ampliar as experiências positivas de mulheres

gestantes durante suas passagens em um centro obstétrico de em Paragominas-PA?

Este estudo se faz necessário pois, segundo o Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente (2017), “a comunicação ineficaz está entre as causas-raízes de mais de 70% dos erros na atenção à saúde”. Dessa forma, a comunicação quando feita de forma estratégica e eficiente, é fundamental não apenas para diminuir os ruídos na recepção de informações, mas também para proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, visto que uma comunicação eficaz possibilita maior aderência dos pacientes às informações.

## 2. Metodologia

A pesquisa é de natureza aplicada e abordagem qualitativa. Segundo Gil (2017, p. 34), aborda que pesquisa aplicada está relacionada “à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”. Neste sentido, deve-se obter os conhecimentos necessários sobre a problemática em questão, concentrando-se em torno de estudos para se chegar a uma solução.

A abordagem qualitativa, Marconi e Lakatos (2007) discorre que o método possibilita o contato direto com o indivíduo, ambiente ou situação investigada, no qual permite uma compreensão aprofundada sobre o objeto estudado, considerando suas particularidades e contexto em que está inserido.

Com relação ao objetivo exploratório, segundo Gil (2017), é feita a fim de proporcionar maior familiaridade com a área de estudo que será abordada, além disso, elabora-se com base em materiais já publicados. O Procedimento técnico por meio de um estudo de caso, segundo Yin (2001), investiga um fenômeno atual dentro de seu contexto na realidade, ou seja, o método de estudo de caso deve ser utilizado ao lidar com condições específicas inseridas em um determinado contexto para entender seus comportamentos, ideias e opiniões acerca do ambiente de estudo.

Dessa forma, será realizado um levantamento de dados para entender a influência da comunicação visual em relação à experiência de mulheres gestantes no centro obstétrico de Paragominas-PA.

Para alinhar as abordagens de acordo com as particularidades do projeto e a natureza do problema que se deseja investigar, buscando alcançar maior clareza na execução das etapas e geração dos resultados, foram utilizadas como referência as seguintes contribuições e abordagens projetuais: Munari (1981); Redish (2000); Peón (2001); Sless (2005); Vianna *et al.* (2011); Merino (2016).

Apresentado por Vianna *et al.* (2011), o Design Thinking é uma abordagem fundamental para a imersão do projeto, por meio dela foi possível entender a fundo a natureza do problema, de modo a obter o máximo de informações e experiências possíveis, as quais forneceram dados importantes para a realização de todas as etapas, até chegar no resultado. Considerando a sua natureza flexível e seu foco no ser humano, foi possível conhecer e explorar o contexto apresentado e discutido.

Dando sequência, o Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos (GODP) também foi utilizado para a realização do projeto, devido sua abordagem centrada no usuário, que permite colocar o usuário no centro de cada fase do desenvolvimento de um produto ou serviço (Merino, 2016).

As etapas do GODP se configuram, basicamente, em: coleta de informação, síntese de ideias, desenvolvimento projetual e viabilização final do produto (Merino, 2016). Assim como o Design Thinking, o GODP se destaca pela flexibilidade e adaptabilidade, podendo sofrer ajustes de acordo com as particularidades do projeto.

Em sequência, Redish (2000) sugere, na primeira etapa de sua proposta de abordagem, conhecer o usuário e o contexto em que está inserido, assim como o autor Sless (2005). Esses dois autores possuem metodologias semelhantes que, além de seu foco no usuário, são essencialmente voltadas para o processo de composição da mensagem. A contribuição de ambos os autores apresentados acima também está associada à ênfase de suas abordagens na questão dos elementos visuais que compõem este projeto, como: tipografia, layout, cores, linguagem, estrutura da página, estilos e outros elementos.

Por fim, para contribuir com o processo de desenvolvimento de produtos digitais, envolvendo aspectos do design gráfico e comunicação visual, acrescentou-se recortes dos métodos de Peón (2001) e Munari (1981). De acordo com Peón (2001), ao planejar um sistema, qualquer que seja ele, é preciso estar atento ao seu mecanismo de funcionamento, incluindo suas restrições e requisitos específicos. Nesse sentido, Munari (1981), em sua abordagem, sugere um mapeamento sobre as técnicas e os materiais disponíveis para o desenvolvimento do projeto.

Dessa forma, como síntese de todas as abordagens mencionadas, criou-se um esquema visual (Figura 1), que tem como objetivo apresentar o recorte que foi desenvolvido para a metodologia de trabalho, a partir dos métodos apresentados anteriormente.

Figura 1 - Recorte Metodológico.  
Fonte: Machado (2024, p. 61).

IMERSÃO	IDEAÇÃO	PROTOTIPAÇÃO
1. Problematização (Merino, 2016)	5. Criação (Merino, 2016)	6. Esboço e Teste (Redish, 2000)
2. Delimitação (Sless, 2005)	5.1 Gerar Conceitos (Merino, 2016)	7. Apresentação da Proposta (Merino, 2016)
3. Levantamento de Dados (Merino, 2016) a) Entrevista b) Levantamento fotográfico	5.2 Estudo de Similares (Peón, 2001)	8. Detalhamento Técnico (Peón, 2001)
4. Diagnóstico e Análise (Sless, 2005) a) Plano de Informação (Redish, 2000)	5.3 Definição dos requisitos e restrições (Peón, 2001)	
	5.4 Materiais e Tecnologia (Munari, 1981)	
	5.5 Padronização de estilos (Redish, 2000)	
	5.6 Seleção de conteúdo (Redish, 2000)	

Em suma, após entender sobre os pontos de vista de diferentes autores, foi possível relacioná-los de acordo com a temática trabalhada, a fim de obter um recorte metodológico coerente com o projeto.

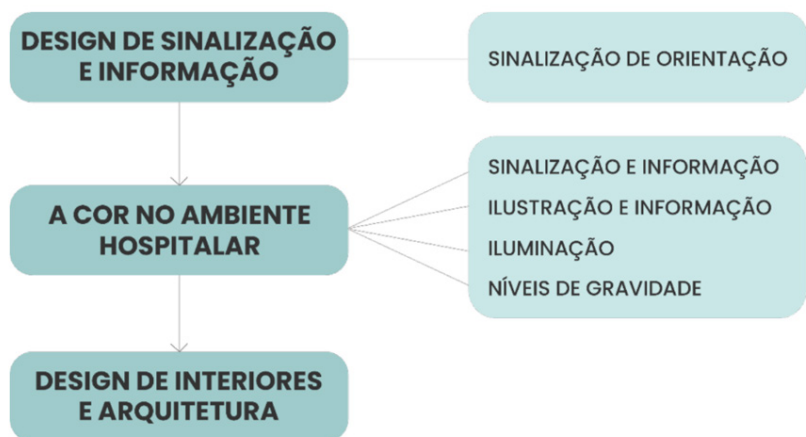
### 3. Resultado e discussão

Por meio da aplicação de recursos visuais, o objetivo de um projeto de comunicação visual, principalmente no ambiente hospitalar, é tornar o espaço memorável e estabelecer um senso de lugar.

O que diferencia esta atividade dos projetos convencionais de arquitetura de interiores é o fato de a comunicação visual estar em destaque, integrando a ambientação com elementos do design gráfico: marca, cor, tipografia, grafismo e imagem, como pode ser concluído observando na Figura 2 o resumo dos temas abordados na pesquisa. Sua aplicação consiste em explorar tais elementos do design como recursos para criar ambientes diferenciados e de fácil identificação (Jorge, 2023).

**Figura 2** - Resumo dos tópicos abordados.

Fonte: Machado (2024, p. 49).



Para além, nesta seção será abordada a metodologia projetual utilizada para concepção da solução final, bem como o cumprimento de todas as etapas descritas no processo.

#### 3.1. Imersão

##### 3.1.1. Problematização

A estrutura hospitalar, ampla e complexa, precisa transmitir aos usuários uma variedade de informações que vão além da orientação de fluxos, segurança e identidade visual. Informações sobre problemas de saúde e sua prevenção fazem parte dos objetivos dos hospitais modernos. Recursos como painéis, banners, totens e folders informativos sobre instruções importantes e prevenção de doenças são exemplos de comunicação visual utilizados pelos hospitais para compartilhar mensagens com seus usuários (Oliveira, 2012).



Sendo esse um campo extremamente pertinente e levando em consideração a contextualização do problema, no panorama do cenário e na discussão teórica sobre os conceitos e conteúdos relevantes para a construção desta pesquisa, torna-se viável desenvolver o projeto proposto. Esse desenvolvimento será guiado pela metodologia de trabalho estabelecida, que já foi apresentada e será destrinchada mais detalhadamente com passo a passo nos tópicos a seguir.

### 3.1.2. Delimitação

Sless (2005) sugere a delimitação do contexto, suas restrições legais, regulamentações e técnicas que devem ser levadas em consideração quando se projeta, tal como as definições de requisitos para desempenho da informação. A elaboração de qualquer projeto exige obrigatoriamente o cumprimento de normas específicas e, no caso de edificações hospitalares, essa exigência é ainda mais rigorosa, já que o desenvolvimento desses projetos deve estar alinhado às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, Vigilância Sanitária e ABNT.

Dessa forma, a NBR 9050 (ABNT, 2020) classifica os tipos de sinalização em permanentes, temporárias, direcionais e de emergência. Dentro desse contexto, a sinalização permanente direcional é a mais adequada ao projeto desenvolvido neste trabalho, pois será usada para identificar espaços com funções pré-definidas, principalmente por meio de recursos visuais.

Para isso, foram destacados os seguintes parâmetros como requisitos de desempenho para a informação, que garantem que o projeto funcione de forma plena e eficiente, sendo o campo de visão, responsável por definir a altura dos elementos a serem utilizados e os recursos visuais, com foco na oferta de informações e como ela se apresenta nos elementos de sinalização. Nos tópicos a seguir, será possível observar como esses parâmetros funcionam atualmente no Centro Obstétrico de Paragominas.

### 3.1.3 Levantamento de Dados

Uma das necessidades fundamentais em projetos de sinalização é conhecer os tipos de usuários que circulam e utilizam as informações dispostas no ambiente, uma vez que cada indivíduo possui características e limitações próprias, o que representa um importante dado (Scherer; Cattani e Silva, 2017).

#### **a) Entrevista**

Entretanto, devido às divergências de disponibilidade, localidade e tempo, apenas uma entrevista foi realizada de forma presencial, não podendo ser gravada devido às normas do espaço, sendo assim, foi transcrita manualmente. As demais entrevistas foram realizadas por meio do Google Forms, com alguns relatos extras. Foram realizadas quatro entrevistas no total, sendo duas com profissionais do setor e duas com gestantes para mais

informações sobre as entrevistas encontradas nos Apêndice A, B, C e D, na pesquisa Machado (2025).

Esse processo proporcionou uma oportunidade de imersão mais profunda nesse contexto, sendo possível extrair muitas informações relevantes para a pesquisa, aspectos pessoais e rotina da entrevistada, por meio de conversas mais abertas. Nessa aproximação, foi possível observar o quanto é potente a discussão da ambiência e como são necessárias as mudanças no espaço físico para transformação do modelo de atenção aos partos e aos nascimentos.

As observações e relatos das enfermeiras foram de fundamental importância para a construção do projeto, principalmente por conhecerem muito bem o local e, dessa forma, puderam apontar com exatidão os pontos onde se deve depositar mais atenção. Entretanto, também se faz extremamente importante o entendimento do ponto de vista do público-alvo, ou seja, das gestantes, pois é o perfil que vai orientar a construção desse projeto.

### B) Levantamento de Imagens

Para prosseguir com a etapa de coleta de dados (Merino, 2016), a partir de uma visita ao campo, foi possível realizar alguns registros fotográficos do Hospital. Apesar de não serem registros do local que é o foco de estudo, essas imagens são importantes pois, uma vez que o Centro Obstétrico se encontra dentro do Hospital Municipal, as mulheres, inevitavelmente, percorrem seus corredores até chegarem ao Centro. Sendo assim, é importante considerar a relevância da aplicação da comunicação visual em todos os caminhos em que a mulher percorre, conforme mostrado na Figura 3.

**Figura 3** - Ambiente externo do Centro Obstétrico.

Fonte: Adaptado de Machado (2025).



Ao longo do levantamento, percebeu-se a ausência de sinalização já nessas áreas apresentadas, correspondentes ao caminho percorrido pela gestante até chegar ao Centro Obstétrico em si. Na Figura 4 a seguir, é possível perceber que o interior do Centro Obstétrico também carece de sinalização, sendo composta apenas pelas placas de identificação de salas.



**Figura 4** - Ambiente interno do Centro Obstétrico.

**Fonte:** Adaptado de Machado (2025).



Em conjunto a isso, obteve-se registros do Centro Obstétrico com a Assessoria Municipal de Comunicação (ASCOM), o que também possibilitou conhecer melhor o espaço e observar mais detalhes. Porém, apesar dos registros úteis, foi possível utilizar apenas duas imagens (Figura 5), pois a maioria está comprometida com a presença de pessoas, inviabilizando a exposição na pesquisa.

**Figura 5** - Outras salas do Centro Obstétrico.

**Fonte:** Acervo da Assessoria Municipal de Comunicação - ASCOM (2024).



Posto isso, esses registros fotográficos desempenharam um papel importante nas etapas de criação, servindo como referência para a identificação dos requisitos e para a composição visual do projeto.

### 3.1.4 Diagnóstico e Análise

A partir do levantamento de dados, Sless (2005) sugere diagnosticar e analisar erros para descobrir como a informação existente está funcionando em relação aos requisitos de desempenho definidos na fase de Delimitação. Dessa forma, com base nas entrevistas e imagens coletadas, foi possível analisar a realidade atual do Centro Obstétrico no quesito de

sinalização, de acordo com os seguintes aspectos: (i) campo de visão e (ii) recursos visuais.

No que se refere ao campo de visão, foi observado a altura e o posicionamento dos elementos de sinalização. De acordo com as diretrizes de acessibilidade, as placas instaladas devem respeitar um alcance ideal de visualização de acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2020), considerando usuários em pé e em cadeira de rodas.

Com base nas fotografias analisadas, percebeu-se a falta de uma sinalização que leve em consideração a mulher que chega ao local de cadeira de rodas, pois as placas existentes estão situadas somente acima das portas, como mostra a Figura 6.

**Figura 6** - Placa de identificação de sala Pré-Parto.

**Fonte:** Machado (2024, p. 70).



Foi possível identificar, nas salas de parto, a carência de elementos visuais que destaquem e ampliem a sensação de acolhimento e conforto do ambiente. Relacionando os aspectos campo de visão e recursos visuais, o caminho percorrido pela mulher dentro do hospital até o Centro Obstétrico faz parte da sua jornada de experiência. Entretanto, foi possível perceber que esse caminho não possui nenhuma identificação, pois normalmente, de acordo com o que foi relatado nas entrevistas, as mulheres são levadas até o local por enfermeiros.

Em relação aos recursos visuais, o diagnóstico foi feito com base no contraste, legibilidade e clareza das informações que constam na sinalização. Percebeu-se problemas comuns no uso das cores e ausência de pictogramas padronizados. Esse uso inadequado dificulta a compreensão rápida das informações, especialmente no ambiente hospitalar, onde normalmente as pessoas se encontram em situações delicadas.

Com base nas pesquisas realizadas sobre o local, com os profissionais, as gestantes e as necessidades que o ambiente requer, foi possível iniciar uma proposta que possa contribuir positivamente durante os atendimentos, beneficiando tanto os profissionais quanto as mulheres e suas famílias. Portanto, de acordo com esse diagnóstico, este projeto foi estruturado com base em três ideias iniciais:

- Facilitar a identificação do bloco da maternidade dentro do hospital;
- Promover informações importantes acerca do momento em que as mulheres estão vivendo;
- Otimizar o fluxo de trabalho dos colaboradores e de locomoção de pacientes e visitantes.

#### a) Plano de Informação

A elaboração de um plano de informação (Figura 7), segundo Redish (2000), assegura que a sinalização construída seja funcional, acessível e eficiente, para funcionar alinhada ao ambiente em que será inserida. Esse processo envolve analisar e responder às seguintes questões: quais seus objetivos; quem vai usar; como vão usar; onde vão usar; que informação precisam.

**Figura 7** – Plano de Informação.

Fonte: Adaptado de Machado (2025, p. 72).

QUAIS SEUS OBJETIVOS ?	- Facilitar o deslocamento de pacientes, visitantes e profissionais; - Proporcionar um ambiente mais acolhedor e menos estressante para gestantes, acompanhantes e equipes.
QUEM VAI USAR ?	- Gestantes e puérperas em diferentes estágios (pré-parto, parto, pós-parto); - Familiares e amigos que precisam se localizar rapidamente no ambiente; - Médicos, enfermeiros e técnicos que dependem de uma sinalização clara para agilizar processos; - Pessoas em geral que precisam acessar o local sem familiaridade prévia.
COMO VÃO USAR ?	- Para identificar informações essenciais; - Com elementos acessíveis.
ONDE VÃO USAR ?	- Entradas e recepção; - Corredores e áreas de espera; - Salas de parto; - Banheiros.
QUE INFORMAÇÃO PRECISAM ?	- Identificação clara de salas e áreas específicas; - Indicação de fluxos internos para otimizar a circulação de equipe e pacientes; - Sinalização de normas de segurança e procedimentos específicos; - Informações sobre acessos restritos e regras do Centro Obstétrico.

Com base no Diagnóstico e Análise dos dados coletados, juntamente ao Plano de Informação, o projeto de sinalização será estruturado para corrigir os erros identificados e atender aos requisitos de desempenho citados anteriormente. A partir desse diagnóstico, foi possível definir os requisitos e restrições para a elaboração do projeto, assim como a pesquisa de similares, como será mostrado nos tópicos a seguir.

### 3.2 Ideação

A etapa de criação, segundo Merino (2016), envolve a geração de conceitos e alternativas de projeto, considerando o que melhor responde às especificações e objetivos já definidos nas etapas anteriores.

#### 3.2.1 Gerar Conceitos

A partir de todas as informações reunidas até o momento, buscou-se, primeiramente, uma solução preliminar que atendesse a todos os requisitos de desempenho de um projeto de comunicação visual. Diante das

necessidades identificadas, foram consideradas como soluções viáveis três entregas distintas, porém complementares:

- Um material informativo gráfico;
- Uma proposta de sinalização;
- Um *layout* funcional e estético.

Cada uma das três entregas foi idealizada e desenvolvida como uma extensão das demais, respeitando a identidade visual e os princípios conceituais definidos para o projeto.

### 3.2.2 Estudo de Similares

Peón (2001) sugere que o estudo de similares aborde diversos pontos, como: cores, conceitos, processos e aplicações. Ao entender que a solução final deste projeto abrange três entregas distintas, porém complementares – um material informativo gráfico, uma proposta de sinalização e um *layout* funcional e estético –, o estudo de similares foi estabelecido em um único painel (Figura 8).

**Figura 8** - Painel de Similares.

Fonte: Machado (2025, p. 74).



A integração das referências no painel permitiu uma análise mais precisa das características visuais e funcionais que guiarão o desenvolvimento das três entregas, sendo considerados elementos como paleta de cores, textura, tipografia, ícones, *layout*, buscando alinhar cada aspecto aos objetivos do projeto e ao público-alvo definido.

### 3.2.3 Definição dos Requisitos e Restrições

Foi elaborada a lista de requisitos e restrições, utilizada para guiar as próximas etapas que envolvem a criação do projeto. Segundo Peón (2001), a síntese da situação de projeto se dá a partir da determinação dos requisitos e das restrições do projeto.

Os requisitos são as demandas que justificam a elaboração do projeto, enquanto as restrições se referem aos aspectos limitadores – incluindo exigências e carência de recursos operacionais, financeiros e tecnológicos. Assim, os requisitos foram divididos em três grupos (Figura 9), para uma melhor visualização: requisitos de função, requisitos técnicos e requisitos estéticos.

**Figura 9** – Requisitos de Projeto.  
**Fonte:** Adaptado de Machado (2025, p. 75-76).

REQUISITOS DE FUNÇÃO	REQUISITOS TÉCNICOS	REQUISITOS ESTÉTICOS
Identificar o espaço, para que esse local se torne um marco visual dentro do ambiente (hospital).	Altura apropriada para usuários em pé e em cadeira de rodas.	Visual compatível com o ambiente acolhedor e humanizado do centro obstétrico.
Garantir que os sinais sejam facilmente localizáveis.	Resistência à umidade, limpeza constante e desgaste físico.	Seguir uma identidade visual consistente, com fontes, cores e pictogramas padronizados.
Fornecer informações claras e objetivas sobre localização, regras e orientações específicas.	Compatibilidade com diferentes condições de luz.	Contraste adequado entre figura e fundo.
	Respeitar as normas da NBR 9050 quanto à sinalização e informação.	

Esses requisitos e restrições servirão como base para orientar o desenvolvimento do projeto de comunicação visual, garantindo que ele atenda às necessidades dos usuários e cumpra com seu objetivo.

3.2.4 Materiais e Tecnologia

Nessa etapa, Munari (1981) sugere um mapeamento sobre as técnicas e os materiais disponíveis atualmente. Apesar desta pesquisa ter peças digitais como entrega final, é essencial conhecer quais meios e ferramentas estão disponíveis para o desenvolvimento do projeto físico, pois se deve considerar a possibilidade futura de expansão desta pesquisa.

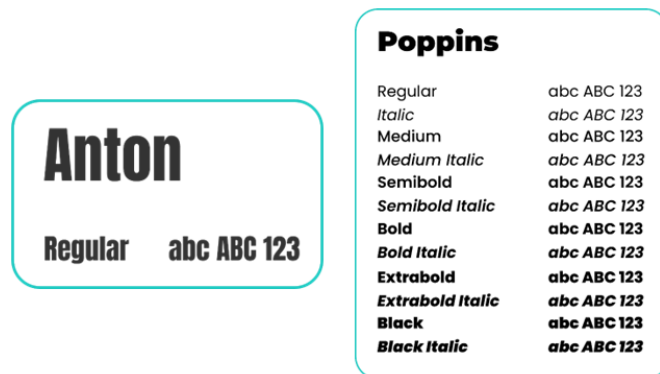
As especificações de materiais e técnicas construtivas levam em consideração os aspectos relacionados à durabilidade e resistência dos materiais, custos, aplicabilidade e sustentabilidade (Ministério da Educação, 2019).

Portanto, os materiais selecionados para a produção das placas foram escolhidos por oferecerem a melhor relação entre custo e benefício. As placas serão feitas de acrílico e receberão uma adesivagem vinílica invertida com fundo branco aplicado na parte traseira. Esse método protege o adesivo sob o acrílico, prevenindo vandalismo e desgastes causados pela exposição ao tempo.

### 3.2.5 Padronização de Estilos

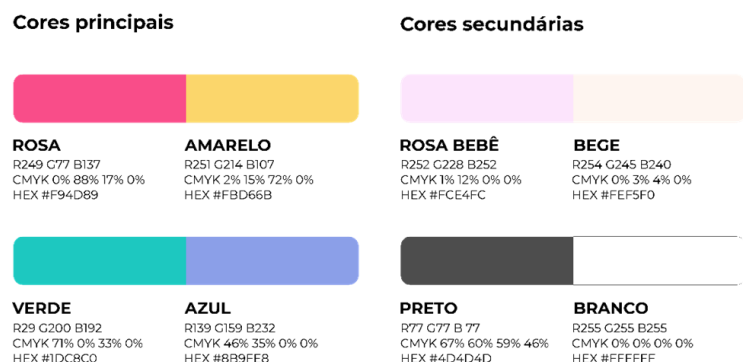
Mediante a análise do estudo de similares e considerando os requisitos do projeto, para a tipografia, foram definidas duas fontes diferentes: a Anton e a Poppins (Figura 10). A primeira foi escolhida para ser utilizada em títulos e chamadas, pois transmite modernidade e impacto, além de ser compacta e legível, mesmo à distância. A segunda fonte foi determinada para compor o corpo de texto, considerando sua alta legibilidade e variedade de estilos. Ambas as fontes estão disponíveis em sites gratuitos como o Google Fonts.

Figura 10 - Fonte selecionadas.  
Fonte: Machado (2025, p. 78).



Após a definição da tipografia, a seleção das cores optou-se por acompanhar a estética de acolhimento e humanização pretendida pelo espaço e considerar aspectos de legibilidade e contraste no uso das cores (Figura 11), resultando na seguinte paleta:

Figura 11 - Paleta de cores.  
Fonte: Machado (2025, p. 79).



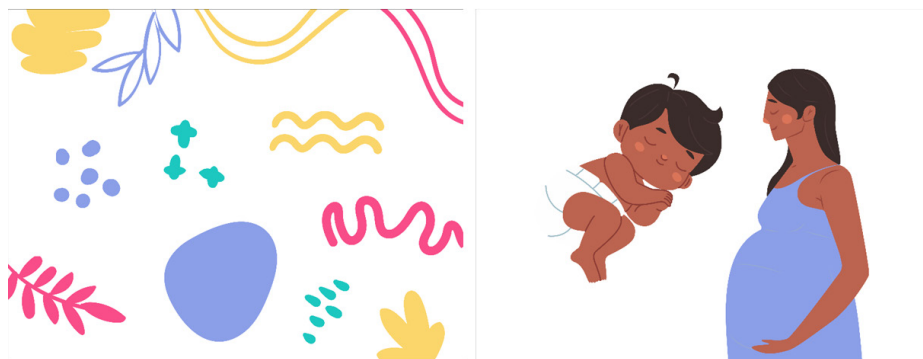
Dessa forma, a seleção das cores foi conduzida totalmente para atender aos requisitos de projeto, levando em consideração o contraste entre elas e a capacidade de compor um espaço e torná-lo único e reconhecível entre as pessoas. Além disso, a saber sobre as emoções que cada cor pode transmitir, é imprescindível realizar uma escolha precisa da paleta de cores em projetos de Design. Para reforçar e auxiliar a eficácia do projeto de comunicação visual, foram selecionados elementos de apoio para a composição dos materiais gráficos.



Para complementar a aplicação das cores e a composição das peças gráficas, sentiu-se a necessidade de utilizar ilustrações relacionadas à maternidade. Sendo assim, foram selecionadas duas ilustrações: uma gestante e um bebê. As ilustrações foram adquiridas em um banco de imagens, com todos os direitos autorais garantidos. Ambos itens são apresentados na Figura 12.

**Figura 12** - Elementos de apoio e ilustrações para composições visuais.

Fonte: Machado (2025, p. 80-81).



À vista disso, com todos os elementos definidos e padronizados, seguiu-se para a etapa de seleção do conteúdo das peças, como detalhado no tópico a seguir.

### 3.2.6 Seleção de Conteúdo

Nessa etapa, foi selecionado o conteúdo que irá compor cada proposta que será entregue, de acordo com a abordagem de Redish (2000).

#### **a) Material Informativo**

Nesse material, são apresentadas informações básicas sobre o local, para que a gestante, assim que chegar na recepção, tenha um apoio informativo sobre o que precisa naquele momento. Sendo assim, definiu-se que o material será composto pelos seguintes itens: Serviços ofertados; Infraestrutura; Quando procurar a maternidade; Documentação necessária; Telefones para contato; Procedimentos de chegada; Direitos e protocolos; Cuidados com o bebê; Itens pessoais para levar à maternidade.

O conteúdo deste material foi completamente baseado nas informações coletadas durante a visita ao local. No entanto, devido às dificuldades de acesso à informação durante a pesquisa de campo, é possível que algumas lacunas permaneçam.

#### **b) Sinalização**

O sistema de sinalização inclui placas de identificação dos espaços e placas informativas, sendo algumas fixadas na parede e outras suspensas. Além disso, foram desenvolvidos totens para direcionamento.

#### **c) Layout**

Para a elaboração do *layout*, listou-se os principais elementos que compõem o espaço da sala de parto, sendo eles: Cama obstétrica ajustável; Apoios para pernas; Banqueta de parto ou cadeira de parto; Berço aquecido; Lixeira para resíduos biológicos; Carrinho de parada.

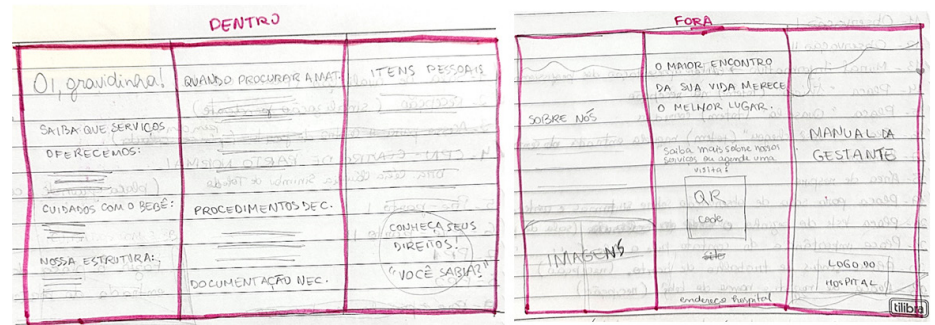
### 3.3 Prototipação

#### 3.3.1 Esboço e teste

A criação dos esboços para testes e possível aprovação foi realizada digitalmente. A única exceção foi o material informativo, cujo esboço inicial foi desenvolvido em papel para avaliar os processos de abertura e fechamento necessários para a impressão de um folder. A seguir, é apresentada na figura 13 que ilustra essa etapa do processo.

**Figura 13** - Esboço da parte interna e externa do folder.

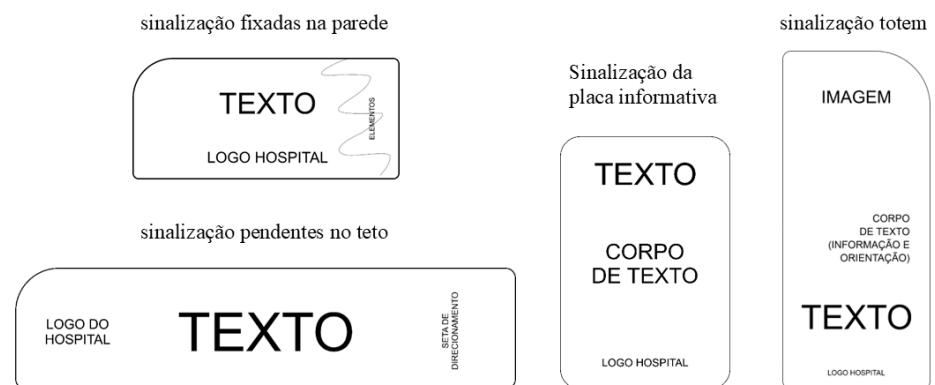
Fonte: Machado (2025, p. 83).



Quanto às peças de sinalização, foram desenvolvidas integralmente em formato digital, assim como o layout. Além disso, para complementar a aplicação estratégica da informação, foram criadas cinco placas informativas, todas seguindo o mesmo formato e composição visual. Portanto, os esboços dessas propostas foram criados digitalmente, como serão mostrados na figura 14, a seguir.

**Figura 14** - Esboço digital das peças de sinalização.

Fonte: Adaptado de Machado (2025).



À vista disso, com os esboços concluídos, seguiu-se para a diagramação das informações e organização dos elementos visuais, compondo as peças que resultaram no produto final do projeto, conforme apresentado no tópico a seguir.

### 3.3.2 Apresentação da proposta

Foram desenvolvidas três entregas diferentes, mas complementares: um material informativo gráfico (folder), uma proposta de sinalização e um layout funcional e estético. Nesta seção, será apresentado, de forma detalhada, o resultado de cada uma dessas entregas. Iniciando pelo folder (Figura 15) foi desenvolvido para ser o primeiro contato da mulher ao chegar à maternidade, podendo ser disposto na recepção do local.

**Figura 15** - Proposta do folder.  
Fonte: Machado (2025, p. 88).



O folder tem o objetivo de auxiliar o atendimento tanto das mulheres que estão no início da sua gestação, quanto das que já estão no final, pois apresenta informações úteis sobre o funcionamento do Centro Obstétrico – serviços ofertados, estrutura, número para contato etc. Além disso, oferece orientações sobre os momentos que são aconselháveis ir para a maternidade, quais documentos levar e os itens pessoais que serão úteis durante sua estadia.

O projeto de sinalização, por sua vez, foi desenvolvido para preencher as lacunas existentes no local, o primeiro é placas de identificação apresentadas na figura 16, a seguir.

**Figura 16** - Placas de identificação.

Fonte: Machado (2025, p. 91)



O segundo as placas de orientação têm por finalidade orientar os indivíduos sobre a direção de determinado ambiente e guiar o usuário até o destino desejado, foram criadas placas para a recepção e um adesivo de orientação para ser aplicado no chão e parede do corredor entre a recepção e o CPN – Centro de Parto Normal, conforme mostrado nas figuras 17.

**Figura 17** - Placas de orientação e aplicação de adesivo de orientação.

Fonte: Machado (2025, p. 92-93).



No terceiro foram criados os totens de orientação (Figura 18), que além de orientar, tem o objetivo de estimular a confiança e a segurança da mulher em relação ao momento em que ela está vivendo.

**Figura 18** - Totens de orientação.

Fonte: Machado (2025, p. 94).



Os totens serão alocados na recepção, corredor e na porta de entrada do Centro de Parto, respectivamente. Essa abordagem foi pensada para tornar o percurso da mulher da recepção até o Centro de Parto mais agradável, memorável e para que ela sinta mais segurança em relação ao momento em que está vivenciando ali. Para complementar esse sistema, tem-se as placas informativas (Figura 17), que podem ser aplicadas como adesivo na parede, com o intuito de apresentar informações úteis em momentos específicos durante o atendimento da mulher na maternidade. Podem ser colocadas em salas como recepção, sala pré-parto, sala de observação etc.



Figura 19 - Placas informativas.  
Fonte: Machado (2025, p. 95).

Além das placas, criou-se também um mural informativo (Figura 18), para que a equipe do hospital possa alimentá-lo com informações indispensáveis para a mulher grávida. A criação desse mural baseou-se na necessidade de que a mulher tenha conhecimento de todos os processos, técnicas e métodos que envolvem o seu atendimento no hospital.

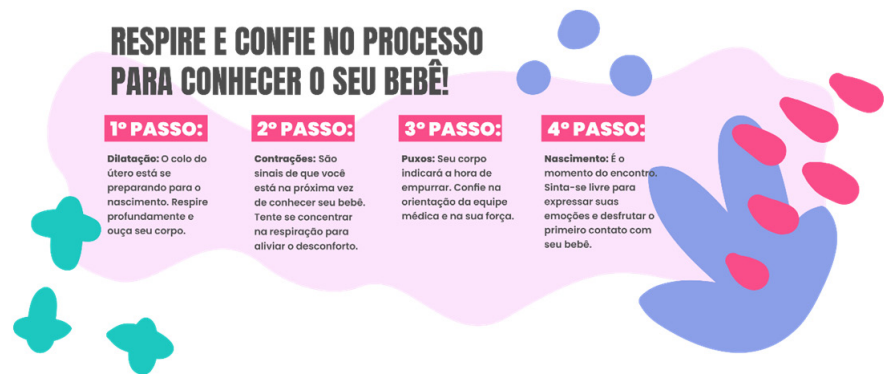
Figura 20 - Mural informativo.  
Fonte: Machado (2025, p. 96).



Como o público-alvo deste projeto são as mulheres, criou-se um arranjo visual informativo (Figura 19) e ao mesmo tempo acolhedor para adicionar no ambiente, visto que o espaço escolhido foi a sala de parto.



**Figura 21** - Arranjo visual.  
**Fonte:** Machado (2025, p. 97).



### 3.3.3 Detalhamento Técnico

Para Peón (2001), esta é a fase final do projeto. Segundo a autora, essa etapa é essencial, pois um trabalho que não é apresentado com especificações técnicas que orientem sua implantação corre o sério risco de ser aplicado incorretamente. Cabe ao designer, como profissional, definir essas especificações.

O detalhamento técnico deste projeto tem o intuito de auxiliar na sua implementação, pois apresenta todas as informações necessárias para a aplicação correta do sistema. Haja vista a possibilidade de implementação deste projeto, deve-se considerar com cautela as especificações apresentadas. Para verificar o detalhamento completo, veja o Apêndice E na pesquisa de Machado (2025).

## 4. Considerações Finais

A pesquisa teve como ponto de partida a compreensão de como a comunicação visual pode contribuir para a construção de experiências positivas para gestantes em um centro obstétrico localizado no município de Paragominas-PA.

A falta de informação clara e objetiva, mesmo quando a gestante é acompanhada no pré-natal, é um dos fatores que a levam a buscar com frequência os serviços de urgência e maternidades. O acolhimento da mulher e de seu acompanhante tem função fundamental na construção de um vínculo de confiança com os profissionais e serviços de saúde, fortalecendo seu protagonismo, especialmente no momento do parto.

Por meio do desenvolvimento de uma proposta de comunicação visual, utilizando cores, elementos e tipografia adequados para a aplicação no espaço por meio de uma sinalização de placas identificação e orientação foram considerados satisfatórios em relação aos objetivos estabelecidos na pesquisa, além disso, o material informacional gráfico e placas e totens informativos, mural de informações e arranjo informacional tiveram o intuito de proporcionar um ambiente mais seguro e acolhedor transmitindo a informação de forma clara e eficiente para o paciente.



O recorte metodológico proporcionou uma base de suporte que auxiliou no desenvolvimento da proposta de forma lógica e sistemática. No entanto, ao longo da execução do trabalho, foram identificadas algumas limitações como a dificuldade de acesso a informações específicas dentro do ambiente hospitalar, devido às regulamentações vigentes, o que restringiu o levantamento de dados relevantes para o estudo. Outro ponto foi a ausência de uma identidade visual previamente estruturada pelo hospital representou outro desafio, pois exigiu um esforço adicional para a criação de um projeto que não apenas atendesse às necessidades identificadas, mas também se integrasse de forma harmônica ao espaço.

Portanto, a aplicação de estratégias de comunicação visual no Centro Obstétrico contribui para o aprimoramento do cuidado, do acolhimento e do bem-estar das mulheres, no qual pode proporcionar percepções relevantes para gerar reflexões e mudanças capazes de impactar positivamente tanto o ambiente de saúde quanto a qualidade do atendimento prestado para a sociedade. Com relação a pesquisas futuras, almeja verificar a possibilidade de dar continuidade na pesquisa e a aplicação da proposta.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de Sinalização**. São Paulo: Blucher, 2017.

PORTELA, S. C. C.; BRITO, A. C.; FERNANDES, F. Design de informação aplicado a mídias digitais: um estudo de caso sobre os boletins informativos do COVID-19. **DAT Journal**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 144–160, 2022. DOI: 10.29147/datjournal.v7i4.639. Disponível em: <https://datjournal.anhembibr/dat/article/view/639>. Acesso em: 15 fev. 2025.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIMENEZ, D. C. Z. I. *et al.* Design de Informação, Sinalização e Inclusão em Hospitais. In: **Anais. 9º CIDI e 9º CONGIC: Belo Horizonte**. São Paulo: Blucher, 2019.

JORGE, G. G. Como aplicar comunicação visual na arquitetura: conceitos, referências e diretrizes para arquitetos. **Revista Arq.urb**, n. 36, p. 79-88, 2023.

IBSP - Instituto Brasileiro de Segurança no Paciente. **Comunicação ineficaz está entre as causas raízes de mais de 70% dos erros na atenção à saúde**. 2017. Disponível em: <https://ibsp.net.br/comunicacao-ineficaz-esta-entre-as-causas-raizes-de-mais-de-70-dos-erros-na-atencao-a-saude/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MACHADO, Lírian Cecília Almeida. **A comunicação visual na construção de experiências**

**positivas para gestantes em um centro obstétrico em Paragominas-PA.** Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade do Estado do Pará. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2007.

MERINO, G. S. A. D. **GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário**. Florianópolis: Ngd/Ufsc. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Sinalização dos Hospitais Universitários da Rede Ebserh**. Brasília: EBSEH, ed. 5. 2019.

MUNARI, B. **Das Coisas Nascem Coisas**. Portugal: Edições 70. 1981.

OLIVEIRA, M. M. **O caráter multidisciplinar da Comunicação Visual em hospitais**. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2012.

PEÓN, M. L. **Sistemas de identidade visual**. Rio de Janeiro: 2AB. 2001.

REDISH, J. What's Information Design? **Technical Communication Journal**. 2000.

ROCCO, A. *et al.* Design as a positive stimulus in a Brazilian hospital environment. **Strategic Design Research Journal**, v. 13, n. 03, p. 632-645, 2020.

SCHERER, Fabiano de Vargas; CATTANI, Airtton; SILVA, Tania Luisa Koltermann. O papel do usuário em metodologias de projeto de sinalização. **InfoDesign - Journal of Information Design**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 174-186, 2017. DOI: 10.51358/id.v14i2.605. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/605>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SLESS, D. **Designing for safety: a guide to my presentation**. 2005.

SMYTHE, K. C.; CHERUBINI, N. G. What do I need to get there? Wayfinding system for hospital complex. **InfoDesign - Journal of Information Design**, 20(2). 2023. <https://doi.org/10.51358/id.v20i2.1109>

TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas em Psicologia**, 24(2), 681-693, 2016. <https://doi.org/10.9788/TP2016.2-15>.

VIANNA, M. *et al.* **Design Thinking: Inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Tecnologia, 2011.

YIN, R. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

Recebido: 10 de março de 2025.

Aprovado: 19 de outubro de 2025.